

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Willy Herbert Vendt

**A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DA EQUITAÇÃO NO DECORRER DA
FORMAÇÃO DO OFICIAL COMBATENTE DA LINHA DE ENSINO MILITAR
BÉLICO DO EXÉRCITO BRASILEIRO**

**Resende
2020**

Willy Herbert Vendt

**A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DA EQUITAÇÃO NO DECORRER DA
FORMAÇÃO DO OFICIAL COMBATENTE DA LINHA DE ENSINO MILITAR
BÉLICO DO EXÉRCITO BRASILEIRO**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador(a): Carlos Victor Viana da Conceição

**Resende
2020**

Willy Herbert Vendt

**A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DA EQUITAÇÃO NO DECORRER DA
FORMAÇÃO DO OFICIAL COMBATENTE DA LINHA DE ENSINO MILITAR
BÉLICO DO EXÉRCITO BRASILEIRO**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em ___ de _____ de 2020:

Banca Examinadora:

Carlos Victor Viana da Conceição - Capitão
Orientador

Pedro Henrique de Resende Nunes – 1º Tenente

Bruno dos Santos Oliveira – 1º Tenente

Resende

2020

"Tanto quanto um diamante necessita de três propriedades para sua formação: carbono, pressão e calor, os líderes bem sucedidos necessitam da interação de três propriedades: caráter, conhecimento e aplicação. Assim como o carbono está para o diamante, o caráter é a qualidade básica do líder. Mas como o carbono sozinho não cria o diamante, o caráter sozinho não pode criar o líder. O diamante necessita de calor. O homem necessita conhecimento, estudo e preparação. Com a terceira propriedade, a pressão - agindo em conjunto com o carbono e o calor - forma-se, então, o diamante. Similarmente, o caráter soma-se ao conhecimento, ambos voltam-se para a aplicação - e forma-se o líder." (General Edward C. Meyer - Antigo Chief of Staff do Exército Americano)

AGRADECIMENTOS

Para que seja possível a realização de algo relevante, é necessário que se tenha a participação de muitas pessoas em conjunto. Ninguém consegue nada sozinho. Comigo, aspirante do Exército Brasileiro, não foi diferente.

Aos meus pais, que me deram a vida e proporcionaram a educação e responsabilidade fundamentais para que eu concluísse a formação com êxito, lhes ofereço toda a minha consideração e carinho. Saibam que sempre estarão presentes na minha vida, independente da situação, tendo a certeza de que levarei o legado que vocês me deixaram até o último dia da minha vida.

Aos meus irmãos, que assim como eu estão lutando para obterem uma vida melhor, sempre me apoiando nessa jornada, saibam que estarei ao lado de vocês em todos os momentos, fazendo o que estiver ao meu alcance para que o sofrimento de vocês seja o mais breve possível.

Ao meu orientador, que com o seu auxílio e sua paixão pelo cavalo, me nortearam na execução desse trabalho, tendo fundamental importância em seu êxito. Ao senhor, capitão, agradeço imensamente as tantas horas de treinamento, na prática, para que minha equitação fosse aprimorada, tornando meu trabalho de conclusão de curso algo muito mais natural.

E por último, à mulher que vem me acompanhando nessa rotina conturbada que vivemos na Academia. Minha futura esposa e moradora de Lapa PR, saiba que serei seu companheiro de vida e que estarei sempre me esforçando para minimizar meus erros. Você me tornou uma pessoa melhor, saiba disso.

RESUMO

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DA EQUITAÇÃO NO DECORRER DA FORMAÇÃO DO OFICIAL COMBATENTE DA LINHA DE ENSINO MILITAR BÉLICO DO EXÉRCITO BRASILEIRO

AUTOR: WILLY HERBERT VENDT

ORIENTADOR: CARLOS VICTOR VIANA DA CONCEIÇÃO

A equitação está presente na formação do Oficial Combatente da Linha de Ensino Militar Bélica do Exército Brasileiro, na AMAN, e desempenha papel fundamental na formação do caráter e no desenvolvimento de atributos. Este trabalho possibilitará ao leitor entender o motivo da prática da equitação estar presente na rotina do cadete, quais benefícios o esporte traz a quem pratica e por que ela é tão importante na formação do Oficial. Utilizaremos como base de estudos manuais que ditam sobre a equitação militar, trabalhos realizados por estudiosos da área, livros e manuais sobre liderança e quais os modos para se obter tal característica. Também constam no trabalho imagens e dados científicos que auxiliam o entendimento do leitor. Por fim, como conclusão, adequaremos as informações e entenderemos a importância que a equitação, o trato com um animal irracional que obedece a forma como você o conduz, têm na formação do cadete, futuro líder de frações. Assim como outras atividades, a equitação se mostra fundamental.

Palavras-chave: Equitação, líder militar, animal irracional, cavalo, líder de frações.

ABSTRACT

THE IMPORTANCE OF THE PRACTICE OF RIDING DURING THE FORMATION OF THE JOURNAL LINE COMBATANT WARLIKE MILITARY EDUCATION OF THE BRAZILIAN ARMY

AUTHOR: WILLY HERBERT VENDT

ADVISOR: CARLOS VICTOR VIANA DA CONCEIÇÃO

Horse riding is present in the formation of the Combat Officer of the Brazilian Army's Military Military Training Line, at AMAN, and plays a fundamental role in the formation of character and the development of attributes. This work will enable the reader to understand why riding is present in the cadet's routine, what benefits the sport brings to those who practice it and why it is so important in the formation of the Officer. We will use as a basis for manual studies that dictate about military riding, works carried out by scholars in the area, books and manuals on leadership and what are the ways to obtain this characteristic. Also included in the work are scientific images and data that help the reader's understanding. Finally, as a conclusion, we will adjust the information and understand the importance that riding, dealing with an irrational animal that obeys the way you lead it, have in the formation of the cadet, future leader of fractions. Like other activities, horseback riding is essential.

Keywords: Riding, military leader, irrational animal, horse, fraction leader

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - O Líder de frações.....	17
Figura 2 - Formas de Liderança.....	20
Figura 3 - Proporção entre as Formas de Liderança e os Níveis de Comando.....	20
Figura 4 - Atleta de Salto.....	23
Figura 5 - Atleta de CCE (Concurso Completo de Equitação).....	24
Figura 6 - Atleta de Adestramento.....	25
Figura 7 - Recepção à autoridades.....	27
Figura 8 - Prova Melhor Cavaleiro.....	27
Figura 9 - Escolta de Autoridades.....	28
Figura 10 - Grêmio Hipomóvel da Artilharia.....	28

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMAN – Academia Militar das Agulhas Negras

Cap – Capitão

EB – Exército Brasileiro

TFM – Treinamento Físico Militar

USAID – United States Agency for International Development

DGP – Departamento Geral de Pessoal

CCE – Concurso Completo de Equitação

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	11
1.1	OBJETIVOS.....	12
1.1.1	OBJETIVO GERAL.....	12
1.1.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
2.	REFERENCIAL TEÓRICO METODOLÓGICO.....	13
2.1	REVISÃO DA LITERATURA.....	13
3.	LIDERANÇA.....	15
3.1	O FENÔMENO DA LIDERANÇA.....	15
3.2	TRAÇOS E PRINCÍPIOS DA LIDERANÇA.....	16
3.3	FORMAS DE EXERCÍCIO DA LIDERANÇA E NÍVEIS DE COMANDO.....	19
4.	EQUITAÇÃO.....	23
4.1	A EQUITAÇÃO E OS CONTEÚDOS ATITUDINAIS.....	23
5.	CONCLUSÃO.....	31
6.	REFERÊNCIAS.....	33

1. INTRODUÇÃO

Para bem formar os futuros líderes de frações do Exército Brasileiro, a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) se empenha constantemente, incluindo em sua rotina diária tarefas inerentes à formação do caráter militar ideal. Dentre essas atividades está a prática da equitação, tendo como objetivo desenvolver diversos atributos, muitos deles relacionados a liderança, sendo de fundamental importância para o Oficial combatente.

Em função disso, a equitação ganha foco neste trabalho, buscando detalhar mais especificamente o papel da atividade, visto que é uma atividade que poucos tem a oportunidade de praticar, mas que desenvolve diversos atributos inerentes ao futuro oficial do Exército.

Tomando como base o fato de a Academia Militar das Agulhas Negras ser uma escola de líderes, serão citadas características que um líder deve possuir e qual a importância de obtê-las dentro da formação do Oficial do Exército. Com isso, abordaremos pesquisas e estudos constantes em livros e manuais que norteiam os conhecimentos sobre liderança.

Para que seja possível uma maior interação entre cavalo e cavaleiro, necessita-se de tempo de trabalho para ambos, fato que, muitas vezes, não é possível realizar no contexto do cadete devido às demais atividades da formação. Entretanto, o contato com o cavalo e com a equitação desenvolve qualidades importantes que norteiam a formação do caráter do líder militar. Calma, destreza, rigidez, coragem, decisão, são algumas dessas características fundamentais para o líder e que podem ser adquiridas e desenvolvidas com a equitação.

A Liderança, característica presente e necessária ao líder militar, está atrelada a um processo de internalização de conhecimentos e atributos presentes no dia a dia do cadete. Em função disso, tais atributos desenvolvidos pelas atividades (equitação e liderança) serão base de estudos e terão ênfase neste trabalho.

Portanto, após a leitura completa da monografia, a análise da importância da prática da equitação na AMAN será mais relevante e embasada, visto os conhecimentos abordados, as citações em manuais e o fato de estar atrelada ao desenvolvimento da liderança militar. Sendo assim, será possível uma associação de conhecimentos e concluímos a verdadeira importância da atividade na rotina diária do cadete da Academia Militar das Agulhas Negras.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 OBJETIVO GERAL

O Objetivo geral deste trabalho é analisar a importância da atividade equestre durante a formação do cadete na Academia Militar das Agulhas Negras e em que fatores ela é benéfica para o praticante militar, principalmente no desenvolvimento da liderança.

1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Serão observados os seguintes objetivos específicos: abordar os princípios da liderança e sua fundamentação; identificar as formas e tipos de exercício da Liderança; citar os níveis de comando dentro de uma Organização, como funciona e de que forma a liderança se faz presente; citar os benefícios da prática da equitação; analisar a atividade equestre como desenvolvedora dos atributos necessários para a liderança militar.

2. REFERENCIAL TEÓRICO METODOLÓGICO

Neste trabalho é apresentada a construção da pesquisa nos seus aspectos de metodologia e de fundamentação teórica. A pesquisa consiste em analisar a importância da equitação para a formação do futuro líder militar oriundo da AMAN. Somado a isto, levantar aspectos e fundamentos da liderança, citando as principais características do líder, para que seja possível agrupar ambos os assuntos.

Para melhor compreender o fenômeno, utilizou-se da pesquisa bibliográfica, reunindo diversas opiniões de estudiosos e manuais referentes a liderança e a equitação, além de outras monografias, para a obtenção de uma formação de ideias mais precisa.

2.1 REVISÃO DA LITERATURA

Sabe-se que a atividade equestre traz receios para grande parte das pessoas, principalmente para quem nunca teve contato com o cavalo, visto que é uma atividade que tem contato direto com um animal de grande porte. É necessário, portanto, que esse “medo” seja combatido e, com isso, o militar vai desenvolvendo sua confiança e os atributos necessários para a prática. Contudo, será que o cadete, futuro Oficial do Exército Brasileiro, tem noção de como a atividade a cavalo influenciará no seu desenvolvimento de características fundamentais para liderar?

“Em momentos que o Exército carece de experiências em combate real, crescem de importância os diversos modos de simulação. Desse modo, a prática dos desportos equestres torna-se um excelente meio auxiliar, ao constatar a considerável qualidade e diversidade das reações no trato com o cavalo, como ser emocional, superior àquelas que podem ser programadas em um computador.” (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2017)

Percebe-se então que a prática da equitação tem influência de alguma forma na formação do líder militar e, com o objetivo, de melhor entender qual é essa influência e onde

estão alguns dos pontos relevantes da atividade, que este trabalho foi feito. A fim de interligar ainda mais o tema com a atividade militar, foi inserido na pesquisa um atributo essencial ao Oficial do Exército, a liderança, e de que forma o cavalo pode auxiliar nessa absorção de conhecimento.

Desenvolveu-se, portanto, da seguinte forma: inicialmente foram citadas diversas características da liderança, como ela é obtida, quais seus princípios e formas, de que maneira a liderança está atrelada a atividade militar e diversos outros pontos levantados como importantes para o entendimento do assunto. Após o desenvolvimento da liderança, foram citados quais atributos são desenvolvidos com a sua prática e, em seguida, serão citados os atributos que são desenvolvidos pela equitação. Dessa forma será possível associar os conhecimentos sobre liderança e equitação, os benefícios de ambas as atividades e porque são executadas em conjunto dentro da AMAN.

Após citar as características da equitação e da liderança, foram feitas as considerações finais, onde podemos entender e avaliar a importância e a ligação de ambas as atividades.

3. LIDERANÇA

3.1 O FENÔMENO DA LIDERANÇA

“Não há pelotões fracos, apenas líderes fracos” (General Willian Creech)

Segundo o Manual de Liderança Militar C 20-10, a liderança, em si, envolve variáveis de igual complexidade dentro da psicologia social. Tanto no mundo civil quanto no militar, os conhecimentos a cerca da liderança vêm se sobressaindo cada vez mais. Trata-se de um fenômeno amplo, envolvendo diversos fatores e teorias que tentam explicá-lo. Liderança, porém, não está interligada a chefia, gerência ou administração. Existem 4 fatores que sempre estarão presentes quando o assunto for Liderança. São eles: Situação, Líder, Liderado e Interação (BRASIL, 2011. p2-2).

Conforme o Manual de Liderança Militar C 20-10: “A Situação é criada pelo somatório de elementos de origens interna e externa que venham a exercer influência sobre o

grupo, a sociedade ou instituição.” Esses elementos surgirão a partir de reações que podem ocorrer em qualquer campo de poder (político, econômico, psicossocial, militar e científico-tecnológico), fazendo com que a motivação e a vontade do grupo em desempenhar funções sejam afetados. O Líder atua como um elemento que influencia o comportamento dos liderados, independentemente de suas vontades. Os Liderados nada mais são do que o grupo que interagirá com o líder, que manterá contato com o líder. Para que esse líder possa fazer com que os liderados o entendam, ele necessita saber o nível de conhecimento de cada um dos elementos do grupo. A Interação é de extrema importância para que ocorra a liderança de um indivíduo em relação a um grupo. É com a interação que se torna possível a troca de informações, ideias e emoções que tramitam entre os liderados e chegam até o líder. (BRASIL, 2011. p2-2)

Militar, antes de ser profissional das armas, é um homem e um cidadão. Os valores da profissão militar, como profissão ao serviço de um Estado democrático, têm que ser consistentes com os valores morais, espirituais e sociais que definem o carácter fundamental da Nação, tais como: a verdade, a justiça, a honestidade, a dignidade humana, a imparcialidade, a igualdade e a responsabilidade pessoal. Forças Armadas nacionais não podem deixar de refletir e de serem orientadas por estes valores. (VIEIRA, 2002, p. 23).

Ainda segundo Vieira (2002, p. 23) “O reconhecimento da ligação Forças Armadas/ Nação, é formalmente afirmado nas fórmulas dos juramentos de bandeira e de fidelidade: ‘guardar e fazer guardar a Constituição da República’”. Os juramentos citados são feitos durante a formação militar, seja ela formação de oficial ou praça, pautando as ações daquele militar nos princípios éticos, adequando seus atos aos deveres da profissão. Este, portanto, é basicamente o perfil de Liderança Militar buscada na Academia Militar das Agulhas Negras, fazendo uso do culto às tradições e tentando, da melhor maneira possível, formar o Oficial apto e preparado para o corpo de tropa.

“Os sentimentos elevados vencem sempre no final; os líderes que oferecem sangue, trabalho, lágrimas e suor conseguem sempre mais dos seus seguidores do que aqueles que oferecem segurança e diversão. Quando se chega as vias de fato, os seres humanos são heroicos.” (George Orwell)

3.2 TRAÇOS E PRINCÍPIOS DA LIDERANÇA

Um estudo detalhado sobre líderes de sucesso consagrados pelo mundo permitiu identificar uma série de traços comuns à maioria dos membros. Entretanto, a existência desses traços, somente, não significa que encontraremos de fato um líder naquela determinada pessoa, mas constituem um bom exemplo de comportamento para o líder desejável.

Vieira (2002) diz que entre os traços comuns mais identificados, os mais relevantes são a apresentação (aparência), a coragem, a capacidade de decisão, a confiança (segurança), a capacidade de resistência, a iniciativa, entre outros.

“A apresentação de um líder é uma designação global que em si integra o seu aspecto, porte, comportamento e conduta. O aspecto, incluindo as condições do seu uniforme e equipamento, deve ser exemplar; o porte deve ser apumado; o comportamento e conduta devem refletir vivacidade, energia, competência e segurança.” (VIEIRA, 2002, p.38)

Vieira continua dizendo que são poucas as coisas que reforçam o moral da tropa do que as constatações de seu comandante primário. Ciente de todas as preocupações da tropa e dos problemas existentes, o líder se mantém sereno e calmo, estando sempre em condições de agir conforme a situação o exija. Os bons líderes têm conhecimento de que sua visão positiva com relação à tropa, à missão e ao equipamento disponível refletem diretamente no comportamento de seus homens.

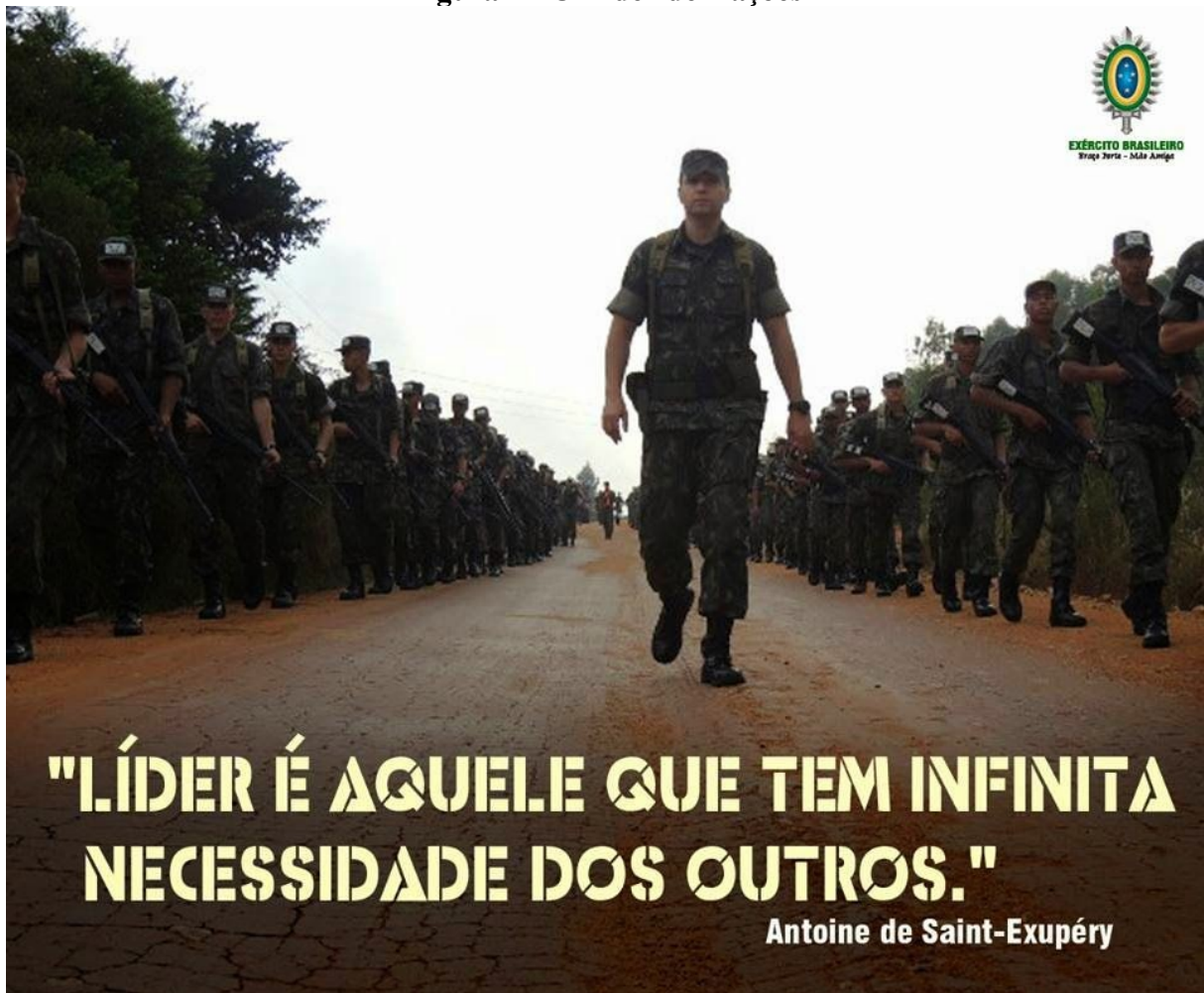
O autocontrole pessoal e a calma estão diretamente ligadas ao comportamento do líder. Segundo Vieira, um líder que não é capaz de se controlar, não é capaz de controlar aos outros.

“A coragem é uma qualidade mental que reconhece o medo ao perigo ou ao criticismo, mas que permite a uma pessoa proceder, face a eles, com calma e firmeza. A coragem existe tanto num sentido moral como físico. A coragem moral significa compreender e bater-se por aquilo que se assume como justo, verdadeiro ou correto, perante o desfavor popular. Um líder moralmente corajoso admitirá os seus próprios erros, mas reforçará as suas decisões quando se encontrar seguro das razões das opções que tenha selecionado.” (VIEIRA, 2002, p.39)

Tendo em vista as dificuldades complexas existentes no dia de hoje, envolvendo diversos tipos de problemas, Vieira diz que o líder compila todos os fatos, analisa-os e, com calma e rapidez, consegue chegar a uma conclusão plausível e correta baseada em fatos, demonstrando a real importância da coragem para que isso seja possível.

“A confiança (segurança), a certeza de uma execução correta do dever, é uma qualidade que o líder tem que desenvolver. A um líder confiante pode ser atribuída qualquer missão ou tarefa para cuja execução seja exigido um empenhamento esclarecido e, por isso, determinado.” (VIEIRA, 2002, p.39)

Figura 1 - O Líder de frações



Fonte: Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/86694361552011876>; Acesso em 05/06/2020.

“A resistência, o vigor mental e físico, avaliada pela aptidão para resistir à dor, fadiga, stress e privação, surge estreitamente ligada à coragem. O líder que pretende merecer o respeito dos seus subordinados não pode deixar de atender a esta importante qualidade da liderança. Uma quebra da sua resistência, em particular num ambiente operacional, pode tornar as ações do líder comprometedoras para a sua imagem, tanto junto dos subordinados como dos pares e superiores, e extremamente perigosa para a unidade que comanda.” (VIEIRA, 2002, p.40)

Dentre as realidades que podemos citar sobre resistência, uma delas é a resistência física, fator diário que um Oficial do Exército vive com sua tropa durante a realização do TFM (Treinamento Físico Militar). Está estritamente comprovado que a resistência física é fator de liderança, tanto é que os militares são constantemente cobrados em provas e exercícios no terreno, a fim de que o Aspirante chegue nos corpos de tropa aptos fisicamente a treinar o subordinado e, com isso, exercer a liderança essencial ao trabalho.

“A iniciativa, ou o desencadear da ação na ausência de ordens, é muitas vezes exigida ao líder. Os subordinados respeitam e confiam no líder que enfrenta novas e inesperadas situações numa atitude de ação pronta.” (VIEIRA, 2002, p.40)

Vieira ainda diz que uma boa forma de encorajar a iniciativa dos subordinados é atribuindo-lhes funções de acordo com seus níveis de experiência, libertando assim a vontade e o espírito de cumprimento de missão.

3.3 FORMAS DE EXERCÍCIO DA LIDERANÇA E NÍVEIS DE COMANDO

Segundo o Manual de Liderança Militar C 20-10, a liderança é exercida de duas formas: direta e indireta.

A Liderança direta, como o nome diz, ocorre em momentos em que o líder atua diretamente sobre os liderados, entrando em contato com os mesmos com frequência e demonstrando aos liderados exemplos ocorridos com ele mesmo, para que seja possível a visualização rápida e a assimilação do que é realmente correto a se fazer. Com isso, o líder se encontra na linha de frente, interagindo fortemente com o grupo. (BRASIL, 2011. p2-6)

Através da liderança direta são estabelecidos laços de confiança sólidos e duradouros entre todos os indivíduos que estão envolvidos, pois ele consegue tratar individualmente com cada uma das pessoas, lidando diretamente com o problema específico dessas pessoas. (BRASIL, 2011. p2-6)

Ainda seguindo o Manual de Liderança Militar C 20-10, em tempos anteriores, onde o combate era algo extremamente comum e rotineiro, os comandantes exerciam certamente a liderança direta perante seus comandados, visto que era pela sua presença em batalhas anteriores que os soldados se sentiam motivados. Essa motivação era oriunda da realidade em que seu comandante viveu, dos mesmos perigos que os subordinados estavam prestes a enfrentar.

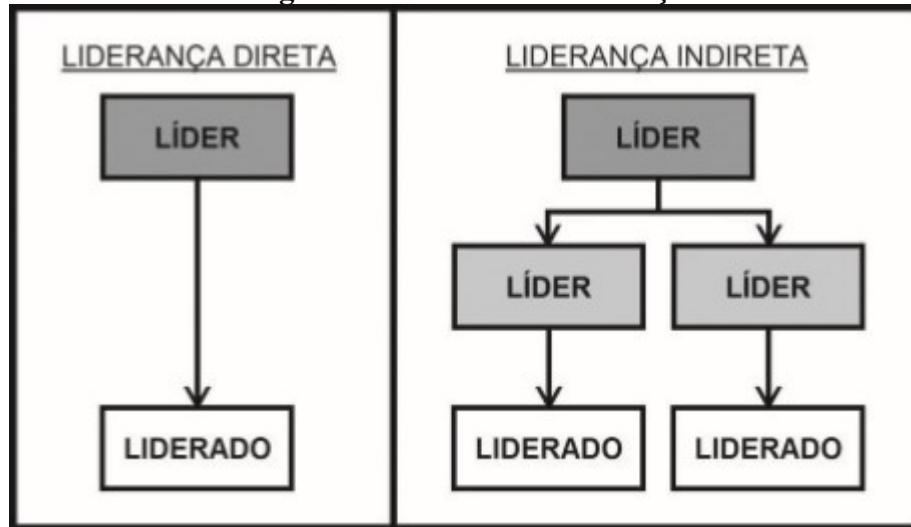
Nesse nível de liderança, como já foi dito, o líder está diretamente ligado ao liderado, fornecendo a ele bons exemplos pessoais. Contudo, o papel do líder se torna mais complexo, visto que surge a necessidade de uma maior atenção aos detalhes, uma vez que as falhas ou erros que venham a ser cometidos serão identificados facilmente pelo grupo. (BRASIL, 2011. p2-7)

O Manual de Liderança Militar C 20-10 diz que a realidade da Liderança Indireta funciona de forma diferente. Assim como acontece no Exército Brasileiro, a Liderança Indireta se baseia na utilização de outros líderes que estão subordinados a um líder principal. É constituída assim uma cadeia de lideranças que atinjam a totalidade dos indivíduos do grupo. Para que isso seja possível, todos os líderes envolvidos devem aceitar as ideias do comando e repassá-las evitando distorções.

Ainda segundo o Manual de Liderança Militar C 20-10, em grupos mais extensos onde a quantidade de homens é maior, se torna muito difícil chegar a um ponto em comum onde todos pensem da mesma forma. Com isso, é através da experiência e do tato do líder principal, exercendo a Liderança Direta, que a interação com os seus líderes subordinados ocorre e buscam, em conjunto, uma aproximação de ideias.

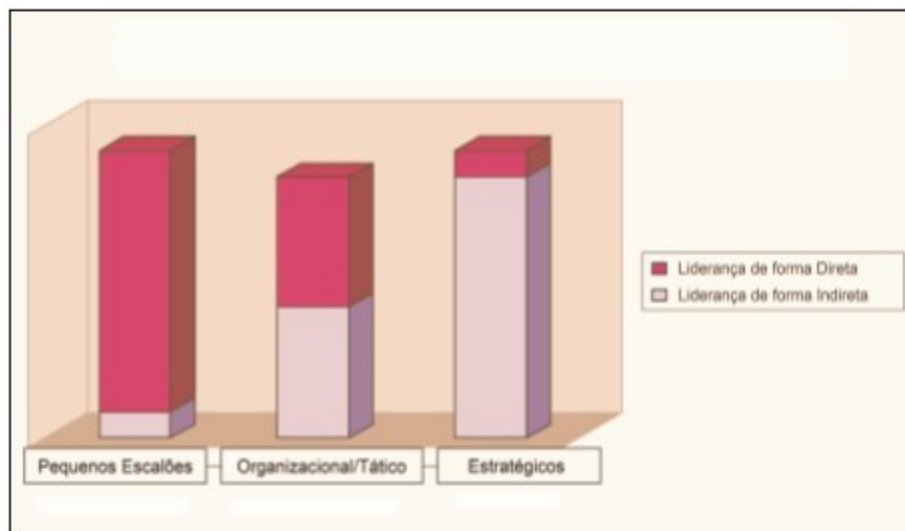
Hoje em dia é muito comum vermos pessoas em cargos de grande vulto mas que não exercem liderança perante seus subordinados. Em casos como esse, segundo o Manual de Liderança Militar C 20-10, se não há diálogo com os subordinados, em pouco tempo esse “líder” se encontrará isolado e sem a confiança de seus homens.

Figura 2 - Formas de Liderança



Fonte: Manual de Liderança Militar C 20-10, 2011, p.2-6

Figura 3 - Proporção entre as Formas de Liderança e os Níveis de Comando



Fonte: Manual de Liderança Militar C 20-10, 2011, p.2-6

O Nível de Comando Organizacional/Tático, como está sendo demonstrado na imagem, é o nível em que a Liderança é exercida nas duas formas, Direta e Indireta. A forma

indireta se encontra na capacidade de influenciar, pela cadeia de comando, o comportamento humano e conduzir um grande efetivo militar ao cumprimento das missões. (BRASIL, 2011)

“A habilidade argumentativa emprega a coerência, a lógica e o uso de dados concretos como ferramentas de persuasão para cooptar pessoas na aceitação de sua lógica de argumentação. Já a característica de entusiasmar gera ânimo nas pessoas, possibilitando que se sintam motivadas. Essa característica do líder, que o torna capaz de fazer-se influente, deve ter como alvo a interação de suas motivações com os valores, desejos e ideias das pessoas, ampliando a relação de confiança mútua e a sensação de bem-estar nesse intercâmbio.” (BRASIL, 2011)

4. EQUITAÇÃO

4.1 A EQUITAÇÃO E OS CONTEÚDOS ATITUDINAIS

Durante a formação do futuro oficial, os cadetes da AMAN recebem instrução no seu primeiro ano de caserna, e nada disso é por acaso. Esta atividade tem como uma de suas grandes características o desenvolvimento de conteúdos atitudinais nos militares, valores indispensáveis ao Oficial Combatente do Exército Brasileiro.

Segundo o Manual Técnico de Equitação, 1ª edição, 2011, pela prática da equitação é possível aprimorar e/ou avaliar em maior ou menor grau, a grande maioria dos Conteúdos Atitudinais, os quais estão relacionados na Portaria Nr 189, de 18 de setembro de 2015, do Chefe do Departamento Geral do Pessoal (DGP), que regula o assunto.

O Manual cita ainda que o estado de incerteza constante é importante para o desenvolvimento neurológico humano, ligando o cavalo a esse princípio de incerteza. Durante um treinamento difícil ou uma competição equestre, por exemplo, a tensão recebida pelo cavaleiro é gigantesca, fazendo com que haja o desenvolvimento de diversos atributos.

A utilização do cavalo como uma espécie de simulador vivo de incertezas é utilizada desde a Segunda Guerra Mundial, quando pilotos de aeronaves necessitavam de características como espírito agressivo, destemor e reflexos imediatos. Para ser possível a internalização dessas características, o cavalo foi adicionado como meio de treinamento o que

resultou nos pilotos mais temidos dos ares durante aquele terrível conflito que foi a 2ª Guerra Mundial. (BRASIL, 2017)

[...]No fundo, toda pessoa é um líder natural. Mas a habilidade para expressar completamente esta qualidade é facilmente obscurecida pelas censuras e falsas imagens que nos são acrescentadas ao longo de nossa vida e carreira. Trabalhando com cavalos num contexto muito particular que chamamos "Cavalgando para sua vida" podemos rapidamente liberar o talento oculto para liderar e também energias criativas ilimitadas..."(Hunting, Paul. Natural leadership through natural horsemanship)

O Major de Cavalaria Bernardo Lacerda Ramos descreveu em seu artigo “Os conceitos atitudinais do desenvolvimento do aluno através da equitação” existem diversas maneiras para os cavaleiros desenvolverem atributos. Essas qualidades, em sua maioria, podem ser aproveitadas no meio militar e são obtidas através de modalidades como o Salto, o Adestramento e o Concurso Completo de Equitação (CCE). As três modalidades podem ajudar o futuro oficial a desenvolver uma série de atributos, sendo eles:

Adaptabilidade: Capacidade de se ajustar apropriadamente às mudanças de situações. Saber reagir de acordo com a natureza dos obstáculos impostos, bem como as reações do cavalo.

Autoconfiança: Capacidade de demonstrar segurança e convicção em suas atitudes, nas diferentes circunstâncias que possam aparecer. Decidir, de maneira convicta, qual linha de ação adotar no decorrer do percurso.

Figura 4 - Atleta de Salto

Fonte: Disponível em: rededoesporte.gov.br/pt-br/megaeventos/olimpiadas/modalidades/hipismo; Acesso em 10/06/2020

Coragem: Capacidade para agir de forma firme e destemida, diante de situações difíceis e perigosas Confirmar a transposição de obstáculos por meio da decisão do cavaleiro e aplicação das ajudas.

Dedicação: Capacidade de realizar, espontaneamente, atividades com empenho e entusiasmo. Atividades de treino e trato com o seu cavalo.

Equilíbrio Emocional: Capacidade de controlar as próprias reações para continuar a agir, apropriadamente, nas diferentes situações. Ao trabalhar um cavalo mais árdego, tendo que se mostrar calmo para continuar desempenhando a atividade de salto.

Decisão: Capacidade de optar pela alternativa mais adequada, em tempo útil e com convicção. Abordar um obstáculo e ter que tomar uma decisão, em pouco tempo, para poder ultrapassá-lo.

Figura 5 - Atleta de CCE (Concurso Completo de Equitação)



Fonte: Disponível em: meionorte.com/esportes/brasileiro-ruy-fonseca-sofre-queda-de-cavalo-assustadora-nopan-368375; Acesso em 10/06/2020.

O Manual Técnico de Equitação (2011) cita os seguintes atributos:

- a) adaptabilidade;
- b) autoconfiança;
- c) coragem;
- d) decisão;
- e) equilíbrio emocional;
- f) flexibilidade;
- g) iniciativa;
- h) organização;
- i) persistência;
- j) sensibilidade; e
- k) zelo.

Figura 6 - Atleta de Adestramento



Fonte: Disponível em: momentoequestre.com.br/2016/10/11/exercito-homenageia-os-atletas-militares/; Acesso em 10/06/2020.

A flexibilidade, primeiro atributo mencionado, é necessária ao líder militar devido aos diversos tipos de atividades que terão de ministrar em conjunto, diferenciando os problemas e sabendo como lidar com cada um deles. (BRASIL, 2017)

Podemos usar como exemplo a execução de planos de sessão para as instruções básicas dos soldados, confecção de planos de segurança, TFM diário (necessitando do preparo físico em dia) além das missões do dia a dia que cumprirão em suas sessões de trabalho. Já na equitação, a flexibilidade é fundamental ao cavaleiro para adaptar-se, de imediato, às mudanças de comportamento de sua montada, bem como as exigências crescentes previstas na instrução, tudo isso mantendo a eficiência do trabalho.

O segundo atributo listado é a coragem. No âmbito militar, fica evidente que esta é uma característica muito comum e necessária, tendo em vista sua atuação em combate e na

garantia da Lei e da Ordem, como prevê nossa Constituição Federal de 1988. Na equitação não é diferente, por vezes o animal exige do cavaleiro a confirmação de uma ação para que o mesmo execute aquele comando. Esta atividade, é algo que necessita de grande destemor e firmeza do montador, como ocorre em provas de Cross Country, por exemplo, onde os obstáculos são colocados de forma espaça no terreno, possuindo característica rústica e grande dificuldade de serem ultrapassados, exigindo do conjunto coragem e decisão.

Segundo o Manual Técnico de Equitação (2011), o sétimo item da lista é a iniciativa, característica que não poderia deixar de ser citada no trabalho. A Iniciativa é algo constantemente cobrada do líder e que, diariamente, deve ser aprimorada para a realização de atividades. Em serviços de escala, por exemplo, utiliza-se deste fator para tomarem decisões importantes e garantir, assim, a boa execução do serviço, sem que hajam alterações. Vale lembrar que a iniciativa é um dos pilares da liderança, como foi visto em tópicos anteriores, sendo totalmente necessário ao Oficial, visto que comandará e liderará homens em cumprimento das mais variadas missões no país.

Presenciamos a cavalo momentos em que a iniciativa é muito cobrada. Situações inopinadas são recorrentes na equitação, assim como na formação militar. Quando isso ocorre, o cavaleiro necessita agir prontamente de encontro a esse feito, sem esperar ordem de instrutor. A ação rápida e enérgica é importante para que o animal entenda seu erro e, com a sequência do trabalho e o uso coerente de punições e bonificações, corrija seu comportamento.

A rusticidade, a coragem, o espírito de cumprimento de missão e a persistência são desenvolvidas naturalmente por meio das diversas atividades equestres apresentadas. Abrir mão dessa ferramenta ou não explorá-la ao máximo seria um desperdício de toda uma estrutura e memória já existentes. (Castro, 2007)

Atividades Equestres realizadas na AMAN:

Figura 7 - Recepção à autoridades



Fonte: Arquivo pessoal (2019)

Figura 8 - Prova Melhor Cavaleiro



Fonte: Disponível em: https://resiscomsex.eb.mil.br/web/resiscomsex/cml/-/asset_publisher/XH4IrTsY8wOS/content/academia-militar-das-agulhas-negras-%E2%80%93-melhor-cavaleiro; Acesso em: 15/03/2020

Figura 9 - Escolta de Autoridades

Fonte: Disponível em: <http://www.dgp.eb.mil.br/index.php/ultimas-noticias1/286-general-pafiadache-despede-se-da-aman>; Acesso em: 15/02/2020.

Figura 10 - Grêmio Hipomóvel da Artilharia

Fonte: Arquivo pessoal (2019)

5. CONCLUSÃO

Para sabermos mais sobre o significado e os princípios de liderança, seguimos as palavras de Vieira (2002) onde se pode visualizar que a liderança não está ligada a chefia, mas sim em fazer seu liderado sentir prazer em seguir seus comandos, em caminhar lado a lado para que os problemas possam ser resolvidos. Dentre os princípios da liderança que foram citados, pudemos evidenciar a capacidade de decisão e a iniciativa, características fundamentais e presentes no líder militar.

As Formas e Tipos de Exercício da Liderança foram retirados, entre outras fontes, do Manual de Liderança Militar C 20-10. Aprendemos que as formas de liderança são direta e indireta, onde a forma direta vem a ser quando o líder atua diretamente no subordinado, encontrando-se na linha de frente e interagindo com o grupo. A forma indireta é o oposto, ela se baseia na utilização de outros líderes, fazendo com que haja uma cadeia de comando, muito semelhante com o que acontece no nosso Exército Brasileiro. Pudemos entender, com esse contexto, que a liderança norteadora dos nossos estudos requer um meio termo, uma presença contínua, mas ao mesmo tempo hierarquizada, tendo em vista nossa característica militar.

Os níveis de comando definem bem como a maioria das decisões são tomadas no Exército. No nível Organizacional, as duas formas de liderança são utilizadas. São decisões tomadas em um nível de escalão, onde se faz necessária a maior aproximação com a tropa. Já no nível Estratégico, as coisas funcionam de forma diferente, com a atuação do comandante da Força. É nesse nível que grandes decisões são tomadas, exigindo assim grandes qualidades do indivíduo possuidor do cargo.

Nesse momento, para que se consiga fazer uma ponte entre os dois assuntos chave do trabalho (equitação e liderança), foi citado quais os benefícios que a prática da equitação traz ao cavaleiro. Seguindo o Manual Técnico de Equitação, 2011, coragem, iniciativa e decisão são algumas dessas características, comum à liderança e a equitação, trazendo consigo a importância de suas execuções de forma combinada durante a formação do futuro líder de frações.

Foram citados também os diversos atributos que a equitação desenvolve a quem pratica, sendo inclusive utilizada durante a Segunda Guerra Mundial como meio desenvolvedor de atributos nos pilotos. Coragem, decisão e equilíbrio emocional, por exemplo, são características inerentes ao Oficial combatente e líder de frações do Exército,

assim como são desenvolvidos e aprimorados com a lida a cavalo, mostrando seu papel na formação do cadete.

Por fim, é possível concluir a importância da equitação durante a formação do cadete da AMAN, pois desenvolve no seu praticante características muito importantes de um oficial combatente do Exército Brasileiro, que precisará delas para liderar sua fração.

REFERÊNCIAS

CAMILO, Matheus Sêda. EMPREGO DO CAVALO COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO DE CONTEÚDOS ATITUDINAIS. 2017. 40 f. TCC (Graduação) - Curso de Equitação, Escola de Equitação do Exército, Rio de Janeiro, 2017.

DEPARTAMENTO GERAL DO PESSOAL. General Pafiadache despede-se da Aman. Disponível em: <http://www.dgp.eb.mil.br/index.php/ultimas-noticias1/286-general-pafiadache-despede-se-da-aman>. Acesso em: 15 fev. 2020.

EXÉRCITO BRASILEIRO. EB 60-MT-26.401: Manual Técnico de Equitação. 1 ed. Brasil: Ministério da Defesa, 2017. 214 p.

FEDERAÇÃO PAULISTA DE HIPISMO. ABCCH: Manual de Equitação da Federação Paulista de Hipismo. 1 ed. São Paulo: Federação Paulista de Hipismo, 2011. 135 p.

FLORES, Bruno Maya. A IMPORTÂNCIA DA EQUITAÇÃO MILITAR PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIDERANÇA NO FUTURO OFICIAL DE ARTILHARIA. 2016. 61 f. TCC (Graduação) - Curso de Formação de Oficiais, Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2016.

KEAVENEY, S. M. Equines and their human companions. Resende: Journal Of Business Research, 2008. Disponível em: http://www.doutrinadahumanidade.com/artigos/caderno_de_instrucao_da_aman.htm. Acesso em: 14 agosto 2019.

MARIOTTI, Antonio Cesar Esteves. A instrução de Equitação e o desenvolvimento da Coragem. Sangue Novo, Resende, ano 6, n 013, p. 10, 11, 12, 2º semestre de 2007.

MEIO NORTE. Brasileiro Ruy Fonseca sofre queda assustadora. Disponível em: meionorte.com/esportes/brasileiro-ruy-fonseca-sofre-queda-de-cavalo-assustadora-no-pan-368375. Acesso em: 10 jun. 2020.

MINISTÉRIO DA DEFESA. LIDERANÇA MILITAR: MANUAL DE CAMPANHA C 20-10. 2. ed. Brasil: Exército Brasileiro, 2011.

MOMENTO EQUESTRE. Exército Homenageia Atletas. Disponível em: momentoequestre.com.br/2016/10/11/exercito-homenageia-os-atletas-militares/. Acesso em: 10 jun. 2020.

RAMOS, B. Lacerda. (s.d.). Os conceitos atitudinais do desenvolvimento do aluno através da equitação.

REDE DE SISTEMA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO EXÉRCITO. Prova Melhor Cavaleiro. Disponível em: https://resiscomsex.eb.mil.br/web/resiscomsex/cml/-/asset_publisher/XH4IrTsY8wOS/content/academia-militar-das-agulhas-negras-%E2%80%93-melhor-cavaleiro. Acesso em: 11 mar. 2020.

REDE DO ESPORTE. Olimpíadas Hipismo. Disponível em: rededoesporte.gov.br/pt-br/megaeventos/olimpiadas/modalidades/hipismo. Acesso em: 10 jun. 2020.

VIEIRA, Belchior. LIDERANÇA MILITAR: revisão, compilação, adaptação e sistematização pelo TC Carlos Videira. Brasil: Estado Maior do Exército, 2002.